

CASE DA ENGENHARIA

DOMUS HALL

O gigante que se levantou



Desde que o homem passou a construir, desde o início dos tempos, os **Desafios** sempre suscitaram a imaginação humana.

Na atualidade, tais intentos continuam a inquietar a Alma dos Engenheiros.

Esses **Desafios** surgem espontaneamente e brotam da **Intuição, Saber e Tato**.

O **Case da Engenharia** relacionado com a Coberta Colossal, em forma atípica de uma Grande Onda, da Domus Hall, no Manaíra Shopping – PB, surgiu numa manhã ensolarada, numa caminhada com o empresário Roberto Santiago.

Ao chegarmos à Domus Hall, Roberto, que é um homem além do seu tempo, olhou para o teto e vaticinou: **“Vamos Levantar o Gigante”**. Gigante esse de mais de 4.000 toneladas, que repousava esplendidamente sobre suas colunas periféricas, vencendo um vão livre de 64,0m por 64,0m.

Naquele memorável dia, ainda cheguei a propor a Roberto, subir 50% da Coberta, para depois concluirmos a operação. Porém, ele rechaçou de pronto, e de maneira bem humorada, assim falou: **“Dr. Brito, se fosse para fazer a subida em duas etapas, eu não teria lhe convidado para essa caminhada, porque eu mesmo saberia como fazer”**.

E assim iniciamos uma caminhada de estudos, pesquisas, consultas e testes, que duraria um ano.

Convidei o eminente professor Normando Perazzo, da Universidade Federal da Paraíba, que me ouviu atento e sorridentemente me respondeu: **“Brito, isso só dá para você mesmo, que gosta de Desafios Estruturais”**. Se Perazzo, com seu notório saber, tivesse aceitado o convite, teria dado uma contribuição valiosíssima à Engenharia Brasileira.

Contamos com a participação do competente engenheiro mecânico João Gadelha, que me bombardeou com grandes questionamentos, – brigamos muito – mas ao final fomos coroados com sucesso.



Contamos, também, com a valiosa participação do técnico mecânico, autodidata e Inventor, o Sr. Clenildo, de larga experiência na Mecânica das Máquinas e da total confiança de Roberto Santiago.

Clenildo encontrava-se, naquela época, na fase final da construção de um engenhoso equipamento, que ao me apresentar denominou-o de “Moto Contínuo”; e que eu sorridentemente sugeri chamá-lo “Multiplicador de Energia Motriz”, pois “Moto Contínuo”, Leonardo Da Vinci, Newton e outros sábios do passado tentaram, porém, não lograram êxito; e sorrindo afirmei que seu desejo de criar um “Moto Contínuo” poderia levá-lo num passeio pela Juliano Moreira, o que ele ao ouvir, abriu uma bela gargalhada e aceitou mudar o nome de batismo do seu novo Invento.

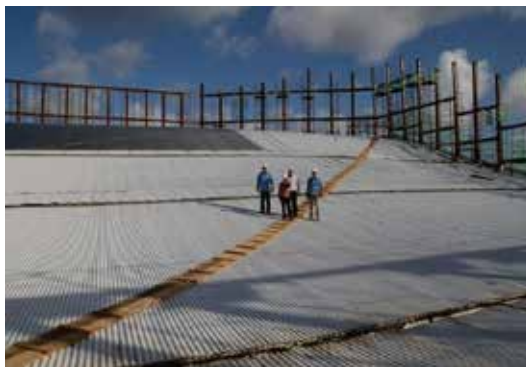
O competente engenheiro Catão, amigo dos velhos tempos da Enarq, ilustre Conselheiro do Tribunal de Contas da Paraíba – amigo fraterno dos proprietários da Casa de Espetáculos da Domus Hall – ao tomar conhecimento da **Ousadia Estrutural** de levantar a Coberta da Domus Hall, sem despojá-la de qualquer de seus pertences – telhamento, envidraçamento, forro, luminárias, etc. – **Imaginou um grande Tsunami** – e assim falou: **“Brito, eu sei que você está velho, pois tem a minha idade, porém não sabia eu, que você estava doido”** e se afastou sorrindo para junto de Cássio Cunha Lima e Roberto Santiago, que estavam presentes, testemunhando os últimos preparativos para a Gestação de tão Sublime Ideal.

A Ideia de subir a Domus foi acalentada por Roberto, que como um Bandeirante, queria desbravar espaços – **para muitos, Insondáveis** – erguendo toda a Domus Hall para um novo nível 8,50m acima, permitindo assim, dotar o Manaíra Shopping de mais um pavimento, com mais de 40.000 m².

E como se não bastasse, assim falou Edilene Franca – minha Esposa, Assistente competente e fiel Escudeira –: **“Argemiro, (que é meu prenome) não atenda à todas as doidices de Roberto Santiago, fazendo tudo o que ele pede”**. O que Roberto sorrindo, de pronto respondeu: **“Dois doidos juntos, agora é que ficou bom”**.

E para concepção da **Solução Estrutural**, de tão Ousado Intento, tivemos de perscrutar os Sábios do passado, como o belga Arthur Vierendeel; as lições do insigne engenheiro espanhol Félix Cardelach que sentenciou:

“As estruturas não são o fruto de um cálculo, senão a plasmação física de uma intuição artística previamente escrita em fórmulas algébricas”; tivemos ainda de rememorar os ensinamentos de Arquimedes – o Sábio de Siracusa – no tocante às Roldanas, com seus atritos e sua esplêndida capacidade de redistribuição de Forças Estruturais.



Após toda essa Epopeia, chegamos à conclusão de que:

As Ousadias Estruturais serão sempre coroadas de êxito, desde que os engenheiros não temam os Grandes Desafios e tenham sempre presente, que nós temos uma dependência, quase biológica, em relação às fórmulas e os números, porém, não devemos deixar que eles turvem a nossa Mente.

Engº Argemiro Brito Franca